

Rio, 30 de Setembro de 1923.

Rua Benjamin Constant, 24 (Battelle)

Querido amigo Antonio Salles

Teus estado tão acanhada,

que hoje, com os olhos

fatigados, de uma lagrima não posso

escrever. Me lembro, enfim para agradecer

decer as palavras de amizade

e conforto que você me fez

enviar, por intermédio de um

uma cartinha.

Ah! Antonio Salles, você não

podrá nunca saber da tristeza

que vive no meu coração,

cheio de uma eterna e in-  
moderada saudade.  
Pedi, supplicuei tanto ao Senhor,  
que restituisse a saude ao meu  
adorado inolvidavel Sampa,  
porém Deus quiz quem ter-  
minasse a minha felicidade!...  
e em um momento, tirou-me  
para sempre, levando-me para o  
além para as plagas do  
infinito, lá se vão por entre as  
nuvens brancas para a  
felicidade eterna.  
Mas, como certeza, Deus não  
quis que as lagrimas que se  
sustentavam nos meus olhos em de

minha inconsolável filha, representavam  
gotas de sangue que partiam  
dos nossos corações.

A morte do meu sandosíssimo  
Serpa, foi como que um  
punhal cravado nos nossos corações,  
abrindo nelles chagas tão intensas,  
que somente quando transpuzermos  
tambem as frias humbranças da  
morte, teremos alívio a este  
dor profunda que nos consome,  
que nos tortura a vida, que  
nos pega os olhos de lágrimas...

Ah! que calic tão amargo! Se  
os Deos não vissem em nosso  
auxilio, de certo teriamos succumbido.

II

Você não imagina, Antonio Salles,  
como esses dias seem corridos para  
nós tristes e desesperados. Sim,  
desesperados, porque além da san-  
dade profunda que soffremos, você  
conhece perfeitamente a situação  
em que ficamos, por conse-  
quente, pode avaliar a significação  
dessas minhas palavras.

A Julieta, citada, vem soffrendo  
incumbente a verdade eterna do  
seu Paesinho tão adorado, e tão  
distante, e no seu semblante,  
está verdadeiramente estampada a  
amargura, que nos levará

11  
em grande desespero.  
Hoje, não posso escrever-lhe  
mais, porque tenho os olhos  
cheios de lagrimas e a minha  
oração está enfiada de dor.  
Devo, porém, antes de terminar  
esta, pedir-lhe a grande graça  
de falar ao grande amigo de meu  
saudoso Tereza, Sr. Edouardo  
Albano, a fim de que o Estado  
possa adquirir o mais breve  
possível a bibliotheca que se  
ficou; e sei bem que penetra  
o sentimento das nossas orações,  
pode saber o quanto seria  
grata, se pelos favores e gentilezas

prestados a mim.

Aqui ficamos, fazendo os  
melhores votos pelo seu rapido  
e completo restabelecimento.

Com carinho e amizade,  
eu e Julieta abraçamos a querida  
e saudosa Alice.

O voce aceita, mais uma vez,  
os nossos agradecimentos sinceros  
e a segurança de nossa  
estima, ao dedicado companheiro  
e amigo fiel de tantos annos,  
de meu saudosissimo e inolvidavel  
Marido.

Na amiga muito grata:

Anna de Serpa